

## **Apresentação**

**Estudos Teológicos** 1989 sai numa encadernação mais simplificada e menos onerosa. O difícil momento da economia levou-nos a optar por esta alternativa. Foi, aliás, a única maneira encontrada para evitar que o preço da assinatura sofresse novas alterações.

Os artigos deste **Estudos Teológicos** nº 1 são de natureza diversificada. Apresentamo-los brevemente por ordem de seqüência:

### **J. Fischer:** Lutero e Müntzer

Em 1989 comemoram-se os 500 anos do nascimento de Tomás Müntzer. Embora sua data de nascimento em 1489 não seja absolutamente certa, verdade é que Müntzer abraçou com decisão a causa dos oprimidos na Guerra dos Camponeses, entre 1524-25. Achou que a prática generalizada da injustiça não comportava mais só protestos de natureza verbal, mas requeria inclusive oposição armada. A partir daí passou a lutar também lado a lado com os camponeses, tendo sido morto com muitos deles na derrota da revolução em 1525. Se a revolução camponesa tivesse logrado êxito, o caráter marginal com que foi tratado Müntzer dentro do luteranismo teria sido o mesmo? J. Fischer apresenta em seu artigo dados sobre o estado atual das pesquisas a respeito de Lutero e Müntzer a partir das colocações e discussões no 7º Congresso Internacional de Pesquisas em Lutero (Oslo: 14-19/08/88).

### **L.C.Hoch:** Aconselhamento Pastoral e libertação

O Aconselhamento Pastoral, a assim chamada "Poimênica", tem uma contribuição relevante dentro do processo maior de libertação. Os esforços do autor buscam caracterizar o lugar próprio da "Poimênica" dentro do contexto libertador mais amplo e complexo: "O lugar próprio do Aconselhamento Pastoral no processo de libertação latino-americano consiste justamente em dar atenção às manifestações pessoais e particulares de sofrimento ao longo de um processo coletivo de luta, especialmente onde estas preocupações ficarem relegadas a planos secundários".

### **F.E.Dobberahn:** Na pele como cola

Este artigo — originalmente uma meditação — apresenta uma releitura da história entre Jesus e a mulher siro-fenícia (Mt 15.21ss) na perspectiva das mulheres faveladas das grandes metrópoles.

**G.U.Kliever:** Estratificação social e filiação religiosa. Reflexões sobre a inserção da IECLB no contexto sócio-religioso brasileiro

O autor entende que a IECLB “não conseguiu segurar os membros em potencial que caíram para o proletariado ou para a massa marginalizada”. Isto vale para o proletariado urbano como rural. Mas, por que a IECLB tem tanta dificuldade em trabalhar com uma classe social que não seja a tradicional classe média? Que deveria mudar na IECLB a fim de que pudesse passar a entender-se não só como igreja **para** outras classes, e sim também **das** outras classes?

**H.Kirchheim:** O papel da Igreja em projetos de desenvolvimento no 3º Mundo na visão da IECLB

O artigo aborda a problemática dos projetos de desenvolvimento à luz do texto de Mt 18.23-35. Apresenta os desafios e questionamentos que este texto bíblico levanta para a IECLB, para a Comissão de Serviços Mundial da FLM e para a Federal Luterana Mundial como um todo. Propõe, ao final, 4 diretrizes concretas que poderiam orientar trabalhos futuros da Comissão e da própria FLM.

**M.N.Dreher:** A autoridade secular. A visão de Lutero.

O autor procura abordar a temática considerando, inicialmente, o aspecto da evolução das colocações de Lutero relativamente à autoridade secular. Diferencia o pensamento de Lutero após Worms (1521), após a Dieta de Espira (1529) e após a convocação do Concílio por Paulo III (1536). Numa segunda parte apresenta duas interpretações de releituras de Lutero: a do bispo Beggrav sob o regime de ocupação nazista da Noruega entre 1940-45; nossa própria releitura de Lutero no Brasil e as razões inerentes a ela.

**U.Wegner:** O que fazem os denários de César na Palestina?

Trata-se da interpretação de Mc 12.13-17: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (v.17). O autor apresenta a interpretação usual desta frase, passa a relativizá-la para, num terceiro momento, propor uma interpretação alternativa: Frente ao imperialismo romano na Palestina Jesus e os zelotes teriam tido uma causa comum, não a mesma estratégia.